



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

## **A IMPORTÂNCIA DO MANEJO DE MATERNIDADE NA GARANTIA DE PRODUÇÃO DE LEITÕES DESMAMADOS**

Raquel Jakeline de Miranda<sup>1</sup>

Silvia Cristina Rhoden<sup>2</sup>

Sergio Henrique Mioso Cunha<sup>3</sup>

Marcelo Lauxen Locatelli<sup>4</sup>

### **Resumo**

O manejo da maternidade interfere diretamente na performance tanto das matrizes quanto dos leitões após o desmame. Por este motivo exige uma mão de obra treinada para realizar os cuidados sanitários, alimentares e de ambiência, sendo consideradas atividades fundamentais para garantir a sobrevivência do maior número de leitões possíveis, reduzindo o frio, acelerando a chegada do leitão ao teto e intervindo em partos com problemas. Ao iniciar o parto, é marcado na ficha de controle reprodutivo o dia de início de parto. Na ficha consta as informações de data de cobertura, manejo reprodutivo utilizado, quantidade de doses inseminantes (quando aplicável), previsão de parto e datas de vacinação. Após o fim do trabalho de parto, é registrado nesta ficha o número de leitões nascidos vivos, natimortos, mal formados ou mumificados. Após o término da amamentação, anota-se a data do desmame, quantidade de leitões desmamados e o peso médio dos leitões ao desmame. É importante que o leitão faça a ingestão de uma quantidade maior que 200 ml de colostro na primeira mamada, para garantir a sua sobrevivência. Diversos autores afirmam que é necessário que o leitão mame o colostro nas primeiras 24-36 horas após o nascimento, antes que ocorra o fechamento intestinal. O correto manejo de maternidade é importante para garantir a nutrição e imunidade ao leitão recém-nascido para que ele possa expressar seu potencial genético na forma de desempenho zootécnico, interferindo positivamente na sobrevivência e desempenho do animal ao final da fase de desmame.

Palavras chave: maternidade; ambiência; colostro; manejo.

### **Introdução**

O manejo da maternidade interfere diretamente na performance tanto das matrizes quanto dos leitões após o desmame. Por este motivo exige uma mão de obra treinada para realizar os cuidados sanitários, alimentares e de ambiência, sendo consideradas atividades fundamentais para garantir a sobrevivência do maior número de leitões possíveis, reduzindo o frio, acelerando a chegada do leitão ao teto e intervindo em partos com problemas (DIAS

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF, Av. Irineu Bornhausen, 2045 Bairro Quedas do Palmital | Chapecó/SC | CEP 89814-650, [raqueldemirandaa@icloud.com](mailto:raqueldemirandaa@icloud.com)

<sup>2</sup> Aluna do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

<sup>3</sup> Aluno do curso de Medicina Veterinária da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF

<sup>4</sup> Docente, da Unidade Central de Educação FAEM Faculdade LTDA - UCEFF



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

*et al.* 2011).

No setor de maternidade deve-se levar em consideração que há duas categorias distintas de animais com necessidades diferentes: porcas e leitões. Durante a lactação é importante entender que as porcas demandam condições de alimentação, climatização e ambiência totalmente diferentes dos leitões (AMARAL *et al.* 2006). Um dos principais desafios da suinocultura está na alta mortalidade de leitões lactentes, o que causa um grave problema produtivo e econômico (DIAS *et al.* 2014), pois a mortalidade de leitões afeta a rentabilidade da granja.

Deve ser dedicado ao momento do parto, toda a atenção tanto para a porca quanto para os leitões. Muitas vezes é necessário intervir em casos de distocias pois é importante salvar os leitões, evitar o sofrimento e até mesmo a morte da porca (ROHR *et al.* 2016).

O objetivo deste artigo é relatar os manejos realizados na maternidade que são essenciais para garantir a sobrevivência do leitão, a sustentabilidade econômica do produtor e o sucesso reprodutivo da fêmea suína.

### **Revisão de Literatura**

O parto e a lactação são períodos considerados críticos na produção de suínos, por este motivo, deve ser dedicado cuidados especiais e atenção nesta fase para garantir bons resultados na atividade. O início da fase de criação começa com o manejo das porcas que são alojadas na maternidade seis dias antes da data prevista de parto, o que segundo Amaral *et al.* (2006); Dias *et al.* (2011); Bierhals, (2014), deve ocorrer de 5 a 7 dias pré-parto para proporcionar uma boa adaptação da matriz ao ambiente, diminuindo o estresse, reduzindo a ocorrência de partos prematuros, abortos, mortalidade de fêmeas e o nascimento de leitões natimortos.

Esta transferência das baias coletivas e individuais para as celas parideiras, ocorre após o procedimento de limpeza e desinfecção ambiental e da higienização da porca antes de alojá-la na maternidade. Durante o período de alojamento da porca, a limpeza ocorre duas vezes ao dia para remover as fezes antes do início do trabalho de parto. O posterior da porca (membro pélvico, vulva e períneo) é lavado para garantir um ambiente de baixo risco



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

sanitário. Esses procedimentos de higienização são realizados para reduzir os riscos de contaminações infecciosas a fim de evitar a morte dos animais. Segundo Rohr *et al.* (2016), a ausência de sujidades proporciona um ambiente seguro e confortável para os leitões e porcas.

Após a higienização, um dos funcionários realiza a conferência do funcionamento e integridade de todos os equipamentos do galpão como: bebedouros, piso, comedouros, escamoteadores, cortinas e a temperatura ambiental do local além disso organiza o material de atendimento ao parto (fichas, bastões marcadores, cama de maravalha, iodo, tesoura, fio de algodão, etc). Segundo Rohr *et al.* (2016); Brasil, (2020), é importante monitorar periodicamente o funcionamento dos equipamentos e avaliar o comportamento dos animais a fim de evitar o estresse e possibilitar a identificação de problemas antes do alojamento.

As fêmeas que já apresentaram problemas em partos anteriores são alocadas próximas umas das outras a fim de facilitar a identificação e o auxílio se necessário. Para participar da equipe de colaboradores que prestam assistência ao setor de maternidade, foi necessário aprender a reconhecer visualmente os sinais clínicos que antecedem o parto conforme descrito na Tabela 1.

*Tabela 1- Sinais clínicos observados na porca que podem indicar a previsão da ocorrência do parto.*

Previsão de parto	Sinais clínicos
Aproximadamente 4 dias	Edema de vulva
Aproximadamente 48-24 horas	Complexo mamário ingurgitado
Aproximadamente 12 horas	Secreção leitosa nos tetos saindo em gotas
Aproximadamente 6 horas	Secreção leitosa nos tetos saindo em jatos

Fonte: Adaptado de BRASIL (2020).

Ao iniciar o parto, é marcado na ficha de controle reprodutivo o dia de início de parto. Na ficha consta as informações de data de cobertura, manejo reprodutivo utilizado, quantidade de doses inseminantes (quando aplicável), previsão de parto e datas de vacinação. Após o fim do trabalho de parto, é registrado nesta ficha o número de leitões nascidos vivos, natimortos, mal formados ou mumificados. Após o término da amamentação,



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

anota-se a data do desmame, quantidade de leitões desmamados e o peso médio dos leitões ao desmame. Esses dados permitem uma avaliação produtiva individual de cada fêmea.

Durante o período de estágio, foram acompanhados aproximadamente 50 partos onde a média de nascidos vivos por parto foi de 14,3 leitões por parto, somados a 1,1% de natimortos 1,85% de e mumificados em um total de 17,2 leitões/parto/porca. Em comparação ao ano anterior foi evidenciado uma melhora na quantidade de leitões desmamados sendo em 2022 uma taxa de 87,25% e 2021 85%. O *Guia de Manejo de Fêmeas*, AGROCERES (2016), demonstra as metas gerais para unidade de produção, onde descreve que a meta de leitões desmamados/fêmea coberta/ano deve ser maior que 35,0, meta de nascidos totais/fêmea maior ou igual a 16,0 e a meta de desmamados/fêmea maior ou igual a 14,0. A melhoria em relação ao ano de 2021 só foi possível devido a designação de funcionários para realizar o acompanhamento dos partos na maternidade.

Poucas fêmeas apresentaram distocias durante o período de estágio, sendo necessário intervir somente em três partos totalizando apenas 6%. Em dois dos partos foi necessário o uso de ocitócitos e em um foi realizado palpação obstétrica evidenciando a presença de um feto mumificado obstruindo o canal do parto. A fêmea apresenta comportamento diferenciado quando o parto não transcorre de maneira normal, sendo assim é necessário a equipe estar atenta às fêmeas durante o parto. De acordo com Dias *et al.* (2011), parto distócico é considerado o parto que foge da normalidade, ou seja, que precisa de intervenção humana pois a fêmea não consegue parir naturalmente. O uso desnecessário de uma intervenção pode provocar complicações de parição, natimortos, contaminação e lesões uterinas, além de problemas produtivos e reprodutivos, por estes motivos, a interferência deve ocorrer somente quando for realmente necessário (BIERHALS, 2014).

Após o nascimento, o leitão é secado na cama de maravalha (Apêndice C) e em seguida é realizado a desobstrução das vias aéreas estimulando a respiração. Depois do leitão estar seco, é realizada a amarração do umbigo com fio de algodão que posteriormente é mergulhado em iodo (Apêndice D) pois o umbigo é uma porta para infecções como a onfalite, onfaloflebite e até mesmo hérnias umbilicais. Após a amarração de umbigo, é



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

realizado o corte de 3-5 cm do abdômen e sanitizado com iodo glicerinado atentando-se para mergulhar todo o cordão umbilical restante na solução.

É essencial o fornecimento de calor após estes procedimentos para evitar a hipotermia, sendo a zona de conforto térmico de um leitão recém-nascido aproximadamente 32° C. O ambiente mais propício para aquecimento é dentro do escamoteador e próximo as campânulas que são dispostas próximo a glândula mamária das porcas. Para que os suínos demonstrem bons índices de desempenho, devem estar em conforto térmico onde para fêmeas gestantes e lactantes a temperatura ideal é 18° C (JUNIOR, 2021).

As porcas e os leitões demandam condições de temperaturas diferentes como citado anteriormente, portando, o excesso de calor ou frio dentro do galpão é evitado pois tal estresse desfavorece o consumo de colostro e ração. É preciso estar atento ao comportamento dos animais, que podem apresentar-se amontoados ou dispersos dentro da maternidade. Outro fator importante é a renovação frequente do ar para baixar os níveis de amônia no ambiente, que além de diminuir o consumo de alimento acaba favorecendo a ocorrência de problemas sanitários. Como não há ventiladores e nebulizadores na granja, as cortinas eram baixadas manualmente pelos funcionários para diminuir a temperatura e promover a troca de ar.

Outro fator de ambiência é a alocação estratégica e densidade das baias, sendo que os leitões são agrupados em baias de acordo com a idade, peso e sexo. Segundo MANZKE, (2014) a densidade das baias deve ser de 2,5 leitão/m<sup>2</sup>.

No *Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos*, Dias et al. (2011) descreve detalhadamente todos os procedimentos necessários para manejo de atendimento ao recém-nascido e relata a importância do acompanhamento da primeira mamada.

Os fetos não recebem as imunoglobulinas da mãe via placenta devido ser formato epiteliocorial difusa, então dependem totalmente do colostro para adquirir imunidade passiva após o nascimento (BIERHALS, 2014). A ingestão do colostro tem um impacto significativo na sobrevivência devido ao seu papel imunológico e nutricional.

É importante que o leitão faça a ingestão de uma quantidade maior que 200 ml de colostro



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

na primeira mamada, para garantir a sua sobrevivência. Diversos autores afirmam que é necessário que o leitão mame o colostro nas primeiras 24-36 horas após o nascimento, antes que ocorra o fechamento intestinal (STINGELIN, 2020).

Após a ingestão do colostro, é realizado o manejo de equalização da leitegada, corte dos seis dentes, corte do terço final da cauda, coloca-se o brinco de identificação, aplicação de ferro dextrano, castração dos animais machos e por fim, realizado o desmame dos leitões e transferência para a creche onde ficam até os 25-30 kg aproximadamente 70 dias de idade. O manejo de transferência de leitões se faz necessário em razão da hiperprolificidade, também para garantir uma baixa variabilidade de peso no pós desmame diminuindo os refugos. É importante realizar este manejo dentro da janela imunológica de 24-36 horas pós-parto para evitar formação de hierarquia e possíveis brigas entre os leitões. Não alterar mais do que 20% do grupo inicial para não provocar a estranheza e possível recusa de amamentação por parte da fêmea. Segundo Brasil (2018), a produção de leite por parte da fêmea pode ser afetada devido ao estranhamento dos leitões inseridos.

Com auxílio de um alicate, é realizado o corte dos dentes afim de evitar que os leitões machuquem as glândulas mamárias da porca ao mamar e evitar ferimentos os demais leitões da leitegada nos casos de disputas. Devido a expor a dentina (porção invadida dos dentes), este procedimento pode causar dor, infecções bucais, abscessos e artrites. Por este motivo, Brasil (2018) indica que este procedimento deve ser realizado somente quando for identificado que há ferimentos nas glândulas mamárias das porcas e que não deve ser um procedimento de rotina dentro da granja devido ao manejo ser doloroso ao leitão.

Junto com o corte de dentes, é realizado a caudectomia como medida de prevenção ao canibalismo. O procedimento é realizado com auxílio de um instrumento que secciona e cauteriza simultaneamente o terço final da cauda. De acordo com Brasil (2018), este manejo deve ser realizado até o segundo dia de vida devido a maior facilidade de cicatrização, porém, assim como o corte dos dentes, causa dor e estresse ao animal.

A identificação dos animais é realizada através do sistema australiano e pela inserção de brinco plástico na orelha contendo uma sequência numérica. No sistema australiano, utiliza-se uma moxa onde é feito pequenos furos na orelha e cada local de furo representa





Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

um número. O somatório dos números mostra a identificação do leitão. Segundo Brasil (2020), a mossagem é um sistema invasivo que provoca danos aos tecidos, por este motivo deve ser priorizado identificar os animais com tatuagens ou brincos.

Os leitões recém-nascidos possuem reservas baixas de ferro e possuem alta demanda deste mineral nas primeiras semanas de vida, por este motivo, faz-se necessário suplementar o mineral afim de minimizar os efeitos provocados pela anemia ferropriva após o nascimento. A anemia ferropriva causa perda de apetite, letargia, refugagem e mortalidade (SILVA NETA, 2019). A aplicação de ferro dextrano é feita na dose 200mg via intramuscular em cada leitão ao terceiro dia de vida.

No Brasil, o decreto nº 9.013/2017 determina que os suínos machos destinados ao abate devem ser castrados para a prevenção do odor e do sabor desagradável na carne. Existem duas formas de castração de suínos: imunológica e cirúrgica. A imunocastração (castração imunológica) consiste em utilizar uma vacina que inibe a cascata hormonal do escatol e e andosterona (BRASIL, 2018). Na granja onde o estágio foi desenvolvido, o método de castração utilizada é a cirúrgica, que consiste na contenção mecânica do leitão e através da incisão no escroto, é removido o testículo e cordão espermático sem a utilização de anestésicos.

O desmame é o fim da etapa de manejo de maternidade, onde aos 21 dias e pesando aproximadamente 6,5 kg o leitão é enviado para o crechário. Os leitões que não atingirem os 6,5 kg na data de desmame, são colocados para mamar por mais uma semana em uma porca de descarte e posteriormente serão transferidos para a creche aos 28 dias de idade. Segundo Rohr et al, (2016), o manejo de transferência para a maternidade é um fator de elevado estresse, e para reduzir o estresse é importante respeitar a idade mínima de 21 dias para a transferência sendo que idades superiores a 23 e 25 dias minimizam ainda mais esta condição pois os leitões tem uma maior maturidade imunológica.

### **Considerações finais**

O correto manejo de maternidade é importante para garantir a nutrição e imunidade ao leitão recém-nascido para que ele possa expressar seu potencial genético na forma de



Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

desempenho zootécnico, interferindo positivamente na sobrevivência e desempenho do animal ao final da fase de desmame. Já o acompanhamento da fêmea, aliado ao registro nas fichas de acompanhamento reprodutivo, nos permite identificar o real ponto de melhoria e quais as matrizes que necessitam ser removidas do plantel devido problemas reprodutivos e produtivos, promovendo assim a viabilidade econômica da granja mantendo apenas as fêmeas com bom desempenho produtivo no plantel.

### Referências bibliográficas

AGROCERES. **Guia de manejo de fêmeas**. São Paulo; Agrocere PIC. 48p, 2016. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1bmUTx0eWypLZ62cRcE-52Ik0XfXZrtZH/view?usp=sharing>.

AMARAL, A. L. do; SILVEIRA, P. R. S. da; LIMA, G. J. M. M. de. **Boas práticas de produção de suínos**. Concórdia: Embrapa Suínos e Aves. 60p, 2006.

BIERHALS, T. Indução de partos na fêmea suína. In: **Produção de Suínos: Teoria e Prática**. 1. ed. Brasília: Integrall Soluções em Produção Animal, 2014. cap. 11, p. 476-503.

BRASIL. **Decreto número 9.013, de 29 de março de 2017**. Regulamenta a Lei nº 1.283, de 18 de dezembro de 1950, e a Lei nº 7.889, de 23 de novembro de 1989, que dispõem sobre a inspeção industrial e sanitária de produtos de origem animal. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Maternidade suína: boas práticas para o bem-estar na suinocultura**. Brasília: Secretaria de Mobilidade Social, do Produtor Rural e do Cooperativismo; MAPA. 52p, 2018.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **Suinocultura: uma saúde e um bem-estar**. Brasília: AECS. 500p, 2020.

DIAS, C. P.; DA SILVA, C. A.; MANTECA, X. **Bem-estar dos suínos**. Londrina: o Autor. 403p, 2014.

DIAS, A. C.; CARRARO, B. Z.; DALLANORA, D.; COSER, F. J.; MACHADO, G. S.; MACHADO, I. P.; PINHEIRO, R.; ROHR, S. A. **Manual Brasileiro de Boas Práticas Agropecuárias na Produção de Suínos**. Brasília: ABCS; MAPA; Concórdia: Embrapa Suínos e Aves. 140p, 2011.





Vol 2, 2023 – ISSN 2764-9199

JUNIOR, Maurício Amormino. **Suinocultura e avicultura: do básico a zootecnia de precisão.**

Guarujá: Científica Digital. 349p, 2021. Disponível em:  
<http://downloads.editoracientifica.org/books/978-65-87196-89-3.pdf>.

MANZKE, Naiana E. Manejo nutricional dos leitões nas fases de maternidade e creche e seus efeitos no desempenho. 2014. 15 f. Tese (Doutorado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

ROHR, S. A; DALLA COSTA, O. A; DALLA COSTA, F. A. **Bem-estar animal na produção de suínos: toda granja.** Brasília: ABCS-Sebrae. 38p, 2016.

SILVA NETA, Clarice Speridião. **Vias de administração e fontes de ferro para leitões na maternidade.** 2019. 70 f. Tese (Doutorado em Zootecnia) - Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2019.

STINGELIN, Giovani Marco; OLIVEIRA, Luiz Guilherme; FRANCESCHINI, Vitor Montenegro. **Sanidade e produção suína: atualização, inovação e tecnologia.** Jaboticabal: Funep. 126p, 2020.